

# Cadeias de produção de soja brasileira na China

A China é o maior mercado de exportação de soja brasileira e, como resultado, está mais exposta aos riscos de seus suprimentos estarem ligados ao desmatamento por soja. Mas a análise usando os dados da Trase mostra que a exposição do país está concentrada em uma área relativamente pequena e envolve apenas algumas empresas. Isso cria uma oportunidade estratégica para os compradores chineses lidarem com esse risco e minimizarem seus impactos.

## Importações feitas pela China de soja brasileira

Entre 2013 e 2017, 42% de toda a soja produzida no Brasil foi exportada para a China (28% ficaram no Brasil, 15% foram exportadas para a Europa, 15% para outros países). Nesse período, o volume embarcado para a China aumentou em 65%, com 54 milhões de toneladas de soja brasileira importada em 2017.

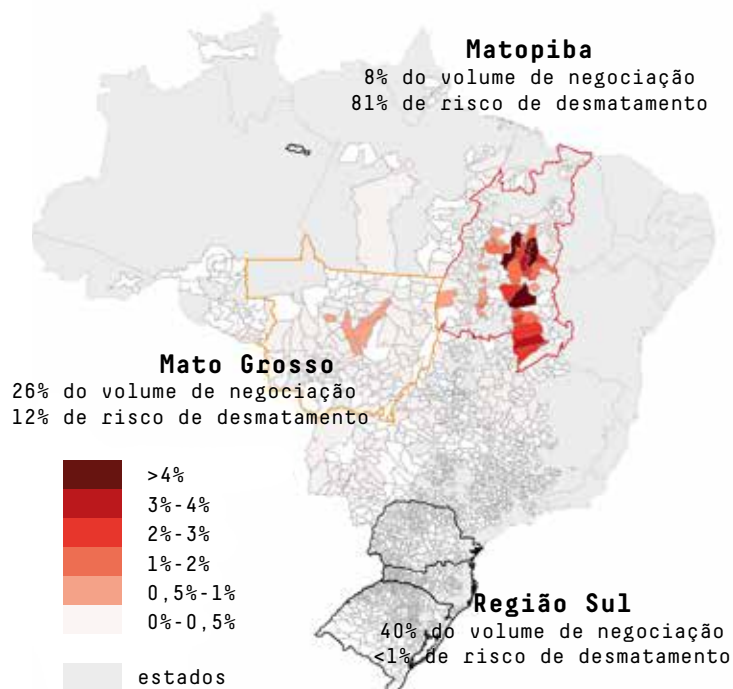
Foram necessários 128.600 km<sup>2</sup> de plantações de soja, uma área três vezes maior do que a Holanda, para alimentar a demanda da China por soja brasileira em 2017.

Como o maior importador de soja brasileira, a China estava exposta a 223.000 hectares de risco de desmatamento por soja entre 2013 e 2017 (calculado multiplicando-se o total de desmatamento relacionado à soja nas localidades produtoras pela parcela daquela produção de soja importada pela China).

No entanto, por tonelada de soja importada, a China está exposta a apenas metade do risco de desmatamento enfrentado pela União Europeia, devido a diferenças nos padrões de abastecimento. A maior parte da soja brasileira importada pela China em 2013–2017 foi produzida no sul do Brasil, longe dos hotspots recentes de desmatamento, mas a maior parte da soja embarcada para a Europa veio do Cerrado, onde as taxas de desmatamento relacionadas à soja são altas.

## Risco de desmatamento por soja na China

Entre 2013 e 2017, a China importou soja de mais de 2.100 municípios brasileiros, mas o risco de desmatamento está concentrado em relativamente poucas localidades.



**FIGURA 1**

Risco de desmatamento por soja das importações chinesas de soja do Brasil, 2013–2017, por município produtor, com destaque para regiões-chave.

Apenas oito por cento das exportações de soja para a China em volume vieram de Matopiba (a região que cobre o estado do Tocantins e algumas partes dos estados do Maranhão, Piauí e Bahia). Essas exportações representaram mais de 80% do risco de desmatamento por soja na China, já que a vegetação nativa em Matopiba estava sendo desmatada para a soja nesse ecossistema de biodiversidade de savana.

Cerca de 12% da soja da China vem da Amazônia, onde o desmatamento diretamente para a soja caiu acentuadamente, particularmente desde o advento da Moratória da Soja. No entanto, alguns riscos indiretos permanecem, já que grandes áreas da Amazônia ainda estão sendo desmatadas, principalmente para pastagens, que depois podem ser convertidas em soja.

Quarenta por cento das importações de soja da China (em volume) vieram da região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), onde os riscos de desmatamento por soja são muito menores. Isso demonstra que, se a China quiser reduzir sua exposição ao desmatamento relacionado à soja no Brasil, deve focar a atenção no abastecimento em Matopiba.

## Quem são os maiores exportadores?

Centenas de empresas estão envolvidas no comércio de soja entre o Brasil e a China, mas apenas seis representaram 60% de todo o volume exportado entre 2013 e 2017 (Figura 2). A empresa chinesa COFCO foi responsável por sete por cento.

Em Matopiba, três comerciantes diferentes desempenham um papel significativo, com a Agrex, Amaggi, LD Commodities e Multigrain sendo responsáveis por quase 30% das exportações. As seis maiores empresas foram responsáveis por mais de 70% do volume total exportado para a China.



FIGURA 2

Principais exportadores de soja do Brasil para a China (à esquerda) e de Matopiba para a China (à direita) entre 2013 e 2017. O tamanho das bolhas reflete o volume de soja.

Os dados da Trase possibilitam identificar onde as importações chinesas de soja estão ligadas a áreas de alto risco de desmatamento por soja e aos comerciantes que operam nessas áreas. Isso pode ajudar os compradores de soja a priorizar os esforços para enfrentar os riscos de desmatamento e melhorar a sustentabilidade da produção de soja.

A série infobrief da Trase ilustra algumas das principais percepções sobre o comércio de commodities e a sustentabilidade da cadeia de produção que são possíveis graças à Trase. Explore os dados você mesmo em [trase.earth](https://trase.earth).

UMA INICIATIVA CONJUNTA DE:

COM O APOIO DE:



Norway's International Climate and Forest Initiative

